

## TORQUATO NETO ESQUECEU AS ASPAS

Para Ana Duarte, amiga

A morte de Torquato foi um bruto choque para mim e no mesmo aziago novembro do mesmo aziago 72 eu caia e era torturado na delegacia do Quarto Distrito do centro de São Paulo, cidade fundada por abnegados jesuítas.

Torquato Neto, êta muleque indigesto.

Sua morte:

Foi uma citação pura e simples.

- Foi um snapshot intersemiótico. Um fotograma de cine-poesia.

Astro doido a sonhar.ü nosso moço das ânsias.Pobre? FauveíFauve? Fraco herói underground. Fraco? Forte herói underground. Leão alado sem juba.Tornado.

Brutalidade-jardim. A1iás Brutalidade-jardim era a cintilação oswaldiana preferida por T.N.

Vai, anjo gauche, dismantelar o coro dos contentes e fazer uma fusão de C.D.A. e Sousândrade e recusar o mesquinho lugar ao sol dos macaquitos orgulhosos, realistas cínicos e vulgares. Sua coluna "Geléia Geral" se constituiu no mais vibrante vento durante a ditadura militar enquanto as forças cegas indomadas soltas, enquanto a retórica tradicional da velha esquerda lamentava fazer escuro, Torquato desatinava e desafinava o coro dos contentes.

O mundo moderno foi forjado por dois históricos: Lutero e Don Quixote. Aqui é o fim do mundo da contra-reforma, da entrada retardada no capitalismo e a figura emblemática para nós é o cavaleiro da amargura. Aqui até a tradução de "entrepreneurial capitalísm" acaba sendo mesmo capitalismo de entre penúrias, dentre paupérias. O fim do mundo: pedir a benção antes de ir dormir, rezar o terço, a novena, a trezena.Viver no Piauí como se fosse uma penitência-flaqelo-pesadelo de um enrêdo kafkiano: um decreto do Imperador abrigando a cumprir a sina de confinamento canicular.

Tor, o poeta que se cria vidente, desferrolhado, indecente. Vai, dizia a poesia e ele foi e ele vai, magro e longo e àspero grafismo, natural de Tristeresina, nosso Cavaleiro da Triste Figura de Pindorama, coberto pelos escudas e armaduras poéticas dos livros que traçava. Pálida traça de livros. Qual Don Quijote de la Mancha, Tor também lia o mundo para demonstrar os livros e procurava viver numa contínua vertigem passional. Pois é. Pois é: o poeta tinha que desembaraçar qualquer Dulcinea dei Toboso das embiras e cipós e lianas da floresta de signos. O poeta sendo sabida através dos livros como aquele que acima das diferenças estabelecidas religa as similitudes malocadas das coisas. "Correspondances" de Baudelaire radicalizada como analogia entre poesia e loucura. Programa a ser cumprido ao pé da letra, literalmente.

Partir satisfeito dum mundo onde a ação não é irmã do sonho. Destino decretado desde a estação de partida, como se estivesse carimbado desde o começo no bilhete da viagem-vida. Da primeira à última cantiga sempre o mesmo motivo obsessiva subjacente - e sempre outro vértice da mesma cantilena - é sempre um pra dizer adeus moto perpétuo - seu epitáfio

antecipado. Mas isto só foi percebido depois do FIM, rebobinando o filme detrás pro começo, agora que já se sabe o enredo completo. De qualquer forma, sempre me chamou a atenção o fato de que dentre as minhas letras de música, a predileta de Torquato era "Vapor Barata", aquela obsessão que diz que está indo embora. Sustância da poesia versus fala coagulada que nos rodeia dita errôneamente fala corrente. Que a poesia nos desoprima.

Dunas do Barato, o cenário de doideira que instauramos no Pier de Ipanema e Torquato marcava presença e depois rumava para o jornal " Última Hora" na Rua Gomes Freire, Lapa, equilibrista que aparentava lidar bem com o acúmulo de contradições, transitando entre a praia alternativa e o mundo assentado, na grande imprensa e na nanica, LSD e champagne no reveillon da Regina Rosenburgo Leclery e cachaça e tira-gosto nos bares pés-sujos. Ora, qual o quê, ou como diz o lugar comum, as aparências enganam.

Ele, o santo guerreiros que bem sabia pelejar para abrir campo para Sailormoon, Helio Oiticica, Ivan Cardoso, Jorge Salomão, JulioBressane, Rogério Sganzerla, José Simão, Luiz Melodia, Luciano Figueiredo, Oscar Ramos e que sabia vibrar seu porrete de madeira de lei sobre a frouxa fase terminal do cinema novo..... ele morria de medo de ser desaprovada aos olhos da mãe medusa tirana que atendia pela graça do nome bíblica de Salomé e que semelhava em mais de um aspecto à mãe de Charles Enivrez-vous Baudelaire.

O temer fulminante de se constituir no Idiota da Família.

Todas as crônicas, poemas, rascunhos, confissões do sanatório que depois dei o título polissêmico "D'Engenho de Dentro", tudo tinha de ser cancelado, borrada, apagado, queimado e Ana Duarte resgatou da lixeira pouco antes de ser incinerado tudo tudo o que veio depois a constituir a volume que ela e eu organizamos: "Últimas Dias de Paupèria". D cuidado de queimar no fogo purificador, de passar a limpo, de esvaziar sua vida de toda erva daninha, de toda mácula, de toda sujidade, como nessas operações policiais denominadas "Operação Limpeza", para que intacta, quer dizer vazia, a vida pudesse depor no tribunal teocrático. Quando editávamos juntos a NAVILOUCA, edição primeira e única, Torquato apareceu um dia depois de uma internação em sanatório com o cabelo completamente tosada, um skin head avant-a-1ettre, e eu sofri uma premonição terrível e insuportável de uma ovelha negra tosada se oferecendo ao cutelo do matadouro. INQUISITORIAL. ; fazendo do final da sua vida uma fogueira de um auto de fê. Torqua se transvestiu em seu próprio Torquemada? Laivos de catolicismo ibérico medieval?

O meda de ser doido aos olhos da mãe suserana. Ser feliz é ser capaz de olhar para sí mesmo sem medo. O medo exclui a felicidade e inclui a melancolia. O doce moço pálido. Doce? Escorpião sobre si mesmo. Escorpião encravado em si mesmo. O doce moço tímido-audaz morre soterrado em suas perplexidades mas seus recados, bilhetes não constituem nota de culpa para ninguém. A vida do moço estava contida num vaso delicado que se partiu, eis tudo: a morte não é vingança. Nos momentos de demiurgia verbal, ele dizia ser o poeta mãe de todas as artes e manhas. Assim seria crível uma criatura feita de uma substância tão espantada que foi pela mediocridade satisfeita entoante do "Pra frente Brasil" ? Apocalipopótese foi o nome inventado pelo designer escotérico Rogério Duarte para o espírito daquela época. A sôfrega ânsia por um juízo final que suspendesse o curso das coisa banais dos dias o anúncio contínuo de que todo dia é dia D, um carpe diem negativo, sob a espada de Dâmocles,

embaixo do poder das arma, como dia do raio que o parta do desembarque, do desmanche, do desabar. Um dia D despido de qualquer sinal triunfalista da vitória do desembarque aliado nas costas da Normandia na Segunda Guerra Mundial. Um dia D mais aparentada com as crenças e superstições do catolicismo popular messiânico. Que dia D é esse? Aquele que qual num filme de Superhomem, o resultado da batalha de Alcacerquibir é revertido e Don Sebastião reaparece redivivo glorioso e doma as forças cegas e instaura neste dia D o Quinto Império? Que dia D é esse? Aquele em que as promessas do mito do Sagrada Coração do estandarte do Divino se realizarão? Porque este repentino surtar de um dia D, porque a fixação temporal, e não a eleição fictícia dum espaço lugar, o lá de "L" Invitation au voyage"?

Quando Gal -Fa-tal- estava em cartaz, Torqua agradeceu publicamente (vide coluna Geléia Geral) ao poeta Sailormoon, autor das gigantescas palavras-destaques da show, por tê-la feito recuperar a fé nas palavras. Ora, pois pois, um poeta que perde a fé nas palavras, sílabas, letras, sentenças está quase quase a tosar máquina zero sua possibilidade de poesia. Poesia: genuína operação anti-afasia. Por inabilidade para suportar banalidades evidentes, o poeta forja uma linguagem e tenta revigorando as palavras, sílabas, letras, sentenças se salvar. Resta a aporia: ou ilusão idealista ou abisma mudo. Mas a poesia não salva nada nem ninguém, ela somente supre o buraco da perda das certezas. Ácidas e mais ácidos roeram as certezas. Enquanto isto, o poeta não se cura de sí. O nascido sob a signo de escorpião. Encurralado por um círculo de fogo que se aperta cada vez mais, o escorpião para não morrer torrada crava o ferrão em si mesmo.

The dark side of Torquato Neto and his death drive. Para os vivos, a morte só è entendível até um ponto, aí então entra numa espiral opaca. Em vida, uma das coisas que Torqua mais detestava era pieguice e "piegas" era uma das etiquetas que ele mais usava para colar em tudo que não aturava. Anos e anos após Torquato morto, Helio Oiticica falava do amigo com o verbo sempre no tempo presente. Exclamava : Torquato é de amargar:

Poesia-experiência. Nunca supus que isto que chamam morte tivesse qualquer espécie de sentido...

Depois que Mário Faustino morreu explodida dentro de um Boeing se desvela o sinal da velha cantiga de roda que insistia em premonir "manda buscar outro, ó maninha, lá no Piauí." A poesia enquanto lâmina laboratorial se transmuda na GELLETE (please, é assim mesmo GELLETE, de geléia) que corta dos dois lados. E a volta da Praça do Lido ou a ronda da Via Apia que o ser humano perigosamente vivo e de coração mais aflito entende e faz pois já sabemos que a poesia é um pássaro versátil e bem pouco snob, capaz de fazer seu ninho em qualquer canto. Escuma de alma á beira da agonia.

Mas isto tudo soa demasiado literário se ao lado das semelhanças - piauienses agônicos - não se divisar as disjunções. A militância de Mário Faustino de página inteira no Suplemento Literário do Jornal do Brasil entre 1956 e 1958 estava bafejada pelo mesmo otimismo desenvolvimentista que criou Brasília, Iseb, planos quinquenais, Bossa-Nova, plano piloto da Poesia Concreta, Sudene, paideumas. M.F. se dirigia ao público com uma clareza didática, clínica, procurando influir, possuído de um ânimo cirúrgico: "Aqueles que, como nós, acreditam ser a poesia uma arte; e ser o poeta não uma " prima-dona" e sim artesão honesto..."

Motivando o leitor para um aprendizado consciente, escoreito, apolíneo. Com Torquato, o tom da coluna "Geléia Geral" no jornal "Ultima Hora", 1971-72, já é totalmente exasperada, descrente de qualquer função didática, kamikaze, marcando agressivo as diferenças e se dirigindo aos leitores hipócritas muitas vezes com um "Alô, alô idiotas" mais que merecido se for levado em conta as cisões da ditadura militar esquizofrênizante. Época de obliteração da anterior distancia sujeito-objeto, o próprio poeta sendo o corpo da poesia, o poeta sendo o poema. Nosferatu de Murnau desce, via Ivan Cardoso, no Brasil empestiado e se apossa tanto tanto de Torquato que vira sua logomarca definitiva, Nostorquatu.

O Plano-Piloto e o modo de operar homólogo à uma agência de publicidade (vide coluna GELEIA GERAL) e o delírio e rigor tudo isto parece o papel público de Leminski contido num maior abandonado com uma carência descomunal e a sensação onipresente do tempo devorador que nem o papel público de Cazusa. Salta um misto quente pra viagem. Poesia, pois ê, roça necrofilia. E rima também com. Morrer talvez seja voltar para a poesia. E melhor antes morrer de vodca ou fogo paulista ou prisa de gás do que morrer de tédio.

Um dia depois do outro. Ele e o então ator e hoje advogado Zé Português, um dia se travestiam alegres e jocosamente na Cinelândia e no local de pegação Cine -Hora, de "Heló e Dirce", filmado em superoito por Luiz Otávio Pimentel. No dia seguinte, era o revertério de T.N. : culpabilizado, deprimido e melancólico. Eu tentava rebater este tipo de fossa com uma brincadeira chula e de duplo sentido: - Tem culpa eu ?

Um Edipo tenta decifrar as inscrições, os alfabetos, as notas, os hieróglifos que a esfinge desenhou com as pontas das suas garras nos lajedos, no leito do Rio Parnaíba, nas palmas das carnaúbas, no canto da juriti, nos gravetos esturricados, na inteira chapada do Corisco.

-Então, doutor, não é possível tentar " L'Anti-Oedipe" ?

-Não vai adiantar nada. E tarde. A Livraria Leonardo Da Vinci ainda não recebeu nem o exemplar encomendado pelo General Golbery por ser uma edição muito recente. Les Editions Minuit acaba de dar a luz neste ano da graça de 1972. Agora é cinzas.

Viver sua vida como se fosse sequência de um filme de Jean Luc Godard, lances de "A bout de souffle", cenas recortadas de "Le petit soldat" e/ou "One plus one" e o final-remake de "Pierrot, le fou". Afogado no bico de gás ou enrodilhado nas bananas de dinamite, tanto faz comotanto fez. O que importa é a imitação da vida da arte. Tor, literalista da imaginação.

Anjo só se for ladino, aí o anjo bate a caçulêta, bate as asas e se manda pra sempre daqui do mundo avistável visível e um qualquer se agarra a pensar no que foi citação e de quem furtado de empréstimo e o anjo de propósito esqueceu de carregar as asas, largou as asas por aqui para quem, bobo, delas queira se servir mas asas, anjo bem sabe, carrega as asas pesadas que nem chumba para baixo e anjo que quer levantar vôo esquece as asas. Aspas pesam as asas e nota de pé-de-página é a bola de chumbo do pé de anjo. Anjo que esquece as asas voa leve nem que o vento que o carregue venha de outrem. Anjo que esquece as asas permite o jogo da adivinhação.

Assim falava Carlos Drummond de Andrade:

Nunca amei nada na vida  
quanto aquele pássaro  
que vinha azul e doido  
e se espatifou nas asas do avião.  
Assim falava Manuel Bandeira:  
E num torpedo-suicida darei de bom grado a vida.  
Assim falava Décio Pignatari:  
Alguém tem de ser medula e osso  
Na Geléia Geral brasileira.  
Esquecido as asas  
Torquato Neto fez uma releitura literal  
Brutal brutalista  
Agônica  
Brasilerada  
dessa trinca papafina poética.  
Torquato Neto incarnou o Cristo  
Que o João Batista de 3 cabeças da poesia brasileira prenunciava.  
TN se transformou no esboço mais completo quase do mito de poeta CULT do Brasil.